

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Edição:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO IV

MELGAÇO, 1 de Julho de 1949

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 3

Crise agrária A NOSSA TERRA

Tomou maior intensidade a crise agrária, não só no nosso país, como em outros bem mais ricos e prósperos que o nosso.

Entre nós, esta crise está a tomar grandes proporções.

A falta de pastos para os gados, a falta de águas para a rega de milhos, o pouco movimento de gados nas feiras, a falta de vinhos no ano que findou e que para muitos era meio de governo de casa, tudo isto junto a outras causas, está a perturbar bastante o nosso povo.

Como consequência, vai-se registando nos comércios pouco movimento e vida e não há obras bastantes, para empregar toda a gente.

Na América, tem aumentado o número de desempregados e na França esboçou-se, há dias, um movimento interessante: — pediu-se aos lavradores que se puzessem em contacto, por meio de cartas particulares, com Ministro da Agricultura, comunicando-lhe as dificuldades do campo e contando-lhe, em pormenor, os vários casos de pequenos lavradores que passaram a caseiros, por não poderem viver mais tempo nas suas terras.

Já lá vai a guerra há tanto tempo e a crise af está.

Urge encarar de frente a situação angustiosa da Lavoura.

Pediram-nos muito, durante a guerra; é justo que agora nos ajudem em tudo o que for possível.

Tem as revistas e jornais da especialidade falado da maneira de se acudir prontamente e dentro do possível, com ervas e pastos aos gados.

E isto podemos fazer nós.

Mas é preciso que se estudem com urgência as grandes obras paroquiais ou regionais de captação de águas, levadas e represas, de maneira que possamos acumular as águas precisas para o melhoramento dos nossos campos e produtos.

Começou o Estado e já o têm feito alguns particulares. E esta obra há de alongar-se por todo o país. Mas precisa de ambiente e era isto precisamente o que nós desejávamos rapidamente.

Há porém uma coisa que continuamos a não compreender: — a falta de protecção aos nossos gados.

Sem esta crise, já há bastante tempo que os gados não dão o justo valor. Vende-se barato e as carnes aparecem caras no talho.

Sabemos que está na venda e permuta de gados uma boa fonte de bem-estar do nosso lavrador proprietário ou caseiro.

Temos de acudir-lhe.

Só aqueles que um dia saímos desta nossa linda Terra e pudemos assim comparar, é que sabemos como Deus a fez dum beleza incomparável.

Nada falta à paisagem: nem a beleza rude e agreste da serra, nem a louçania fresca e donairoza da ribeira.

Mas não dizemos bem: — falta-lhe apenas que a técnica e inteligência dos homens a tornem, em fusão harmoniosa mais bela ainda.

Dizem os jornais...

... Que no Egipto se morre de tuberculose na media de uma pessoa em cada dezassete minutos.

— Que na mesma nação foram descobertos documentos preciosos que renovam por completo a história do fim do paganismo e a formação do Cristianismo.

— Que alguns dos mais famosos actores de Hollywood são acusados de actividades comunistas.

Um passo em frente

Apressamo-nos a rectificar uma local daquele nosso artigo do último número, por termos sido mais bem informados junto de quem de direito.

E assim cumpre-nos esclarecer que foi superiormente permitida a passagem de gado por alguns terrenos, na freguesia de Parada do Monte, com o que se inutilizam poucas dezenas de covas, já abertas.

Mais rectificamos que, no mesmo artigo, onde se diz: Os Srs. Engenheiros Florestais tem melhor espírito de compreensão; devia ler-se: tem o melhor espírito de compreensão.

Um distinto engenheiro que nos honra com a sua amizade, dizia-nos, ainda há pouco: — peçam, instem com os serviços de Turismo, de Propaganda Nacional, no sentido de que os seus departamentos façam larga campanha de propaganda da vossa terra.

O Marão e a Estrela encham os cartazes de propaganda da nossa terra portuguesa. Mas juntem-lhe Castro, falem das

belezas incomparáveis de Castro Laboreiro.

Dei razão ao meu querido Amigo.

— Impõe-se uma larga propaganda das nossas belezas regionais em todos os grandes e pequenos postos de turismo do nosso país e todos lucraremos com issa.

Fica a nossa vila em local pouco descendente.

Para quem sobe de Viana ou Braga, fica num extremo e é assim que muitos turistas chegam a Monsanto e não nos visitam. De Espanha poucos veem até nós.

Temos muitas vezes dito nas colunas do nosso jornal que era preciso secundar os votos das nossas autoridades, no sentido de se conseguir a abertura da fronteira, ao menos em S. Gregório e fazer por acelerar as obras da estrada que vem dos Arcos directamente a Melgaço.

Sem aquela estrada e fechadas as fronteiras, a nossa vila não pode conhecer aqueles dias de movimento, de trabalho, e de progresso, que outras teem.

No entanto, alguns nos visitam. Sobretudo os aquistas do Peso e Monção.

Convinha pois que todos nos esmerássemos em ter sempre limpas e asseadas as ruas, bem como os nossos estabelecimentos.

Não podemos regatear e ninguém em Melgaço regateia buvours aos esforços que o sr. dr. Carlos Luiz da Rocha, Presidente da Câmara, vem fazendo em prol da nossa vila e da nossa terra.

Pela nossa parte, não deixemos nem consintamos na vadiagem de animais pelas ruas, o que ofereceria um espectáculo para todos lastimável, sobretudo, para quem nos visita.

O nosso aniversário

Aos nossos presados camaradas da imprensa, que tiveram a amabilidade de se referirem ao nosso aniversário, queremos agradecer tão penhorante amabilidade, não podendo esquecer as palavras amigas do nosso colega

Monsão, muito proficiente e dirigido pelo nosso antigo Presidente da Câmara e amigo Sr. Dr. Elísio Alves Pimenta.

A todos muito e muito obrigado,

Continua na 4.ª página (Continua na 4.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

O TEMPO

Tem corrido bastante incerto o tempo. Muitas trovoadas. Contudo nos consta que as mesmas tenham causado graves danos.

CINE — TEATRO IOAO VERDE

— No vizinho concelho de Monção, e com a assistência do sr. Governador civil deste distrito, alcaide de Salvatierra, etc, inaugurou-se em 11 de Julho esta modelar casa de espectáculos.

No acto falaram o presidente da Camara daquella vila, o rev. Artur da Ascenção Almeida, Manuel Filipe da Rocha e, por fim, o sr. Governador Civil que enalteceram o significado daquela inauguração.

Felicitemos os monçanenses, pela prenda com que acabam de ser mimoseados, desejamos aos empresários do novo edificio muitas prosperidades e aproveitamos e ensejo de lembrar ao illustre correspondente de Monção para «O Comércio do Porto» de que aquella obra não foi construída por «um grupo de arroçados monçanenses». Sempre ouvimos dizer que Penso, de pois de 24 de Outubro de 1853, faz parte do integrante concelho de Melgaço.

O seu a seu dono...

CHI NON NA PIANO...

Quando no pretérito dia 11, o nosso amigo Manuel Admator Afonso, de 36 anos, casado, morador em Sande, seguia de bicicleta pela E. N. ao chegar à ponte do Rio do Porto, de cima, devido, ao que parece, a excesso de velocidade, caiu ao regato, tendo ficado muito contuso pelo corpo especialmente na cabeça. Motivo porque teve de recolher ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado.

MERCADO SEMANAL

— Foram os seguintes os preços dos géneros no de 18 do corrente:

Milho, alqueire (30 litros) 78\$00; centeio, id e m, 96\$00; batatas, quilo, 1\$50; galinhas 20 a 25\$00; frangos 10 a 15\$00; ovos, dúzia 9\$50; chicharro, quilo

5\$00. Muita fruta. Não houve feijão e o milho... soma e segue.

FESTIVIDADE

— No autiquissimo convento de Paderne, realizaram-se nos dias 13 e 19 do corrente, dias brilhantes festividades, respectivamente em honra do milagroso Taumaturgo Santo António e de Nosso Senhor. Constarão de missa solene, sermão e procissão, sendo ambas abrihantadas pela Banda do B. V. de Melgaço que satisfaz plenamente.

— Também no dia 12 se realizou no poético lugar de Cavaleiros a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora das Dores; mas desta o nosso solicito correspondente de Rouças nos dirá da sua justiça.

— Já que falamos em festividades, lembramos aos nossos prezados leitores que no próximo dia 11, se Deus quizer, terá lugar na pitoresca freguesia de Fiães a estrondosa romaria em honra do Patriarca S. Bento. Por isso vão deitando contas á vida; queremos dizer: vão preparando o merendeiro. Podem levar uma galinha recheada (se for um galo é melhor), uns salpicões, um bom naco de presunto (basta só cozido), etc, e não se esqueçam do competente pingatão, que em Fiães não há adegas.

O Conselho é gratuito.

JULGAMENTO

Em tribunal celectivo, presidido pelo meretissimo Juiz desta comarca, foram julgados nos passados dias 14 e 15 Vitoriano Marques «o Papa-labacha», e seu filho Manuel Marques, ambos de Sande, Poderne, os quais eram acusados de em 18 de Julho do ano findo, terem agredido traiçoeira e premeditadamente à sacholada Américo Esteves, do mesmo lugar e freguesia. A agressão foi praticada no momento em que o Américo estava a dormir.

O Tribunal esteve repleto e os reus foram condenados: — O pai em 4 meses de prisão e 2500\$00 de indemnização ao ofendido e o filho com seis meses de prisão e um mês de multa 5\$00 por dia;

sendo as respectivas costas do processo pagas por ambos.

Parece que a sentença não foi bem recebida porque o Delegado do Ministério publico apelou para a Relacção.

CONSELHOS ÚTEIS

— Lembramos que no mes de Julho paga-se o imposto sobre capitais e tambem o imposto complementar, quando incida sobre rendimentos sujeitos a imposto sobre capitais. Paga-se a primeira prestação da contribuição predial, industrial dos prupos A. B. C.; imposto profissional de empregados por conta de outrem, profissões liberais e imposto complementar.

Nas hortas continua ótima a ocasião, principalmente no crescente da lua (de 3 a 10) para se semearem: alfaces, próprias da época, cenouras, couves diversas, incluindo bróculos, feijões, nabos, rabanetes, salsa, etc. tudo isto, claro, onde haja água com abundância.

Sachas e regas frequentes e ultimam-se as sementeadas de milho nas terras de restolho.

EM JULHO ABAFADIÇO

FICA A ABELHA

NO CORTIÇO

Raul Ferreira — Este nosso amigo e distinto artifice picheleiro encontra-se em Ancora a dirigir um trabalho da sua especialidade. Desejamos-lhe êxito absoluto.

PÃO DE MILHO

Um leitor pede nos para que chamemos a atenção sobre o facto do pão de milho se estar a vender a 3\$00 o quilo quando a tabela oficial é 2\$50 tem o nosso presado leitor cartadas de rasão; mas as tabelas...

COMPARTICIPAÇÕES

Vimos que pelo Fundo do Desemprego foi concedida à Junta de Freguesia de S Romão de Neiva a consarticipação de Esc. 16.360\$00, para ampliação e reparação do cemitério paroquial. Registamos este facto para que sirva de

Castro Labo-Parada reiro, 26 do Monte, 23

Castro Laboreiro embora seja a freguesia mais montanhosa do Concelho de Melgaço, progride num ritmo acelerado, ao pédos outras freguesias que a rodeiam. Esta freguesia trabalha afanosamente pelo seu engrandecimento e do trabalho consegue o que deseja.

Tem recebido do Estado varias verbas, tais como para a reconstrução da sua igreja paroquial, construção dum fontanário no lugar da Vila e reconstrução das muralhas do Castelo.

Tem tambem ao serviço do publico um carro de aluguer apto a sair desta freguesia, a qualquer hora que seja solicitado, e desta forma fica rem diado qual quer caso urgente que tenha de ser tratado com urgência fora daqui.

Quanto ao problema de águas, pode orgulhar-se em ser a freguesia do concelho que vê remediado este problema, visto postuarem em quase todos os locais onde há nascente de águas, seus reservatórios que lhe asseguram a salvação de seus frutos. Há porém, freguesias do nosso concelho que tem probabilidades de construção de barragens em lugares proprios, e continuam a viver naquela situação aflitiva. Porque? Talvez por falta de dinheiro? isso não; porque o Estado está a conceder empréstimos ao juro de 2½ o/o amortizável o seu pagamento em 30 anos. Portanto desta forma, não há razão para se viver tão atrasado, podendo o nosso concelho produzir mais frutos, pois como sabemos o problema da alimentação é que mais preocupa o mundo inteiro.—C.

exemplo aos nossos gavienses.

—Em 29 de Maio ao regressar da Senhora da Orada, de Melgaço, caiu na estrada de Paderne abaixo da água o sr. Cristiano Rodrigues, de Riba do Mouro, que teve de ser internado no Hospital de S. António, do Porto, por ser grave o seu estado.

No dia 16 realizou-se a festa a Santo António. Foi abrihantada pela banda da Comissão de Riba de Mouro, e sendo orador o sr. P.e Bernardo que como sempre muito agradeceu.

Há este ano esperanças de ser um bom ano agrícola se Deus nos mandar umas chuvinhas de vez em quando. Pois nasceu muito vinho.

Há bons centeios bons batatais, e bons milharais. Só queriamos de vez em quando uma chuvinha porque não há águas para regar. Os batatais estão muito bons apesar de o escaravelho já ter dizimado alguns.

— No dia 7 deu á luz uma menina a sr.a Belmira Esteves, esposa do nosso amigo Ermindo Afonso, do lugar do Aldeia Grande.

— Também deu á luz no dia 9 um menino a sr.a Rosa Rodrigues.

Mães e filhos encontram-se bem.

— Tambem deu á luz um menino a sr.a Maria Esteves Lara, esposa do sa. José Esteves do lugar da Figueira.

— Finalmente caiu alguma chuva que muito veio alegrar os nossos lavradores, pois foi muito benéfica para a lavoura.—C.

Portelinha 23

Efectuou-se o enlace matrimonial do nosso bom amigo Manuel Joaquim Domingues comerciante e capitalista do lugar de Portelinha, com a menina Amabelia Esteves, filha da sr.a Ana Esteves e do sr. Augusto Joaquim Domingues, todos residentes no referido lugar.

Daqui lhe endereçamos os nossos parabens.—C.

**Loduvina
Martins**
Dentista

Consultas em Monção
todas as Sextas e Sábados

EVANGELHO ARCO-DA-VELHA

do 4.º Domingo depois do Pentecostes

(Este ano 3 de Julho) (S. Lucas Cap. V, 111)

O Evangelho deste Domingo, que é o 4.º depois da Festa do Espírito Santo, narra textualmente o seguinte facto da Vida de N. S. Jesus Cristo:

Naquele tempo (ou numa ocasião) encontrava-se Jesus cercado, nas margens do lago Genesareth, pela multidão que desejava ouvir a palavra de Deus. E viu duas barcas (ou 2 barcos) estacionados à borda do lago; os pescadores, esses, tinham descido e lavavam as redes. (Jesus), porém subindo para uma das barcas, que era a de Simão (Pedro) pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. E, estando sentado, ensinava o povo da barca.

Ten o acabado de falar, disse a Simão: Faze-te mais ao largo, e lança as tuas redes para pescar. Simão porém diz: Mestre, trabalhando toda a noite, nada apanhamos; todavia, sob o teu império, lançarei a rede. E tendo feito isto, apanhamos tão grande quantidade de peixe, que a sua rede se rompia. E fizeram sinal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudá-los.

Vieram e encheram tanto os dois barcos, que quase se afundavam.

Simão Pedro, vendo isto, lançou-se aos pés de Jesus dizendo: Retira-te de mim, Senhor, pois eu sou um homem pecador. Porque tanto ele, como os que com ele estavam, ficaram possuídos, de espanto por causa da pesca (maravilhosa) que tinham feito. O mesmo acontecia a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão.

E disse Jesus a Simão: Não tenhas medo: daqui por diante serás pescador de homens. E trazidas as barcas para terra, deixando tudo, seguiram-no.

Tal é o texto do Ev. de hoje. — leais leitores: O Ev. é fonte inesgotável de ensinamentos. E o de hoje, então!...

Se fôssemos a dizer tudo o que ele encerra, nem todo o jornal chegava para isso.

Mas tu, leitor amigo, recolhe-te um pouco, e Jesus te ensinará o que tinha em vista, na teu respeito, ao proporcionar aos seus Apóstolos prediletos aquela Pesca miraculosamente tão abundante... Além de muitas outras coisas, Jesus queria fazer ver aos Apóstolos as conquistas extraordinárias de almas que haviam de fazer para a Sua Igreja — a Barca de Pedro.

Mas isto não é o principal para ti!...

Deixando a obra dos Apóstolos, deves aplicar a ti mesmo o Ev. e perguntar-te: Porque é que muitas vezes o meu trabalho, material ou espiritual redundava em vão?

Se és lavrador, trabalhas de estrelas a estrelas e muitas vezes (e então nestes últimos tempos?) não vês luz do trabalho. Porque será? Já reparaste se trazes a Jesus contigo? Quero dizer: Vives na graça de Deus? Ao começar o trabalho pensas em Deus?

E's artista, és funcionário, e não ganhas para vi-

ver. Já perguntaste qual a razão?

E's Apóstolo, trabalhas com as almas e não obtens resultados: já investigaste donde virá a causa?...

E se um ou outro vive na graça, cumpre o dever, não é certo que a maior parte do mundo vive divorciada de Jesus, não O quer na sua barca?

As próprias Nações, que vivem desgraçadas, não terão escorraçado a Jesus do seu seio como indesejável?

Atanásio

Nota Litúrgica: Celebrase hoje (1 de Julho) a Festa do Preciosíssimo Sangue de N. S. J. C.

Acabamos de sair do Mês das muitas e Grandes Festas, quer em honra do Espírito Santo, quer em honra da SS.ma Trindade, quer em honra de N. S. J. C., quer em honra dos grandes Santos: S.to António, S. João Baptista e os Santos Pedro e Paulo, além de muitos outros conhecidos.

Agora entramos neste mês, com mais uma festa a N. Senhor: a do seu Sangue, derramado por nós até à última gota e ainda oferecido como bebida na Sagrada Comunhão.

Se bem repararmos há uma certa gradação:

Primeiro a do Corpo de

(Atrazado na Redacção)

Depois dos ciclónicos e rufiantes ventos, chuvas abundantíssimas e frios insuportáveis, dum inverno entegelado, veio o sol glorioso, ameno, benfazejo e desentorpecedor duma Primavera risónha em que toda a natureza canta, estremece e se agita. Um clarão desse sol bemfazejo e acalentador desce à nossa alma entorpecida; inunda a nossa vista semi-cerrada de infanda claridade e alegria e, por fim, esparia-se nessa escuridão cósmica...

— Sim! tinha chegado a Primavera! O sol em

Prado, 25

Procede-se às ceifas dos centeios, cujo rendimento é animador. Os milhos, para já, também se apresentam com bom aspecto, e as vinhas, se não surgirem quaisquer contratempos, prometem abundante colheita.

— No dia 17, faleceu o menino João Evangelista Afonso, de seis meses de idade, filho querido do industrial sr. Joaquim de Brito e de sua esposa s.ra D. Maria da Conceição Araújo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Vila e foi muito concorrido, principalmente por gente de palmo e meio.

A família enlutada enviava sentimentos pesames.

— Já regressou das Caldas de Monção a s.ra Aurora Domingues.

— Também já se encontra melhor da sua doença a s.ra Laura do Buraco, com o que muito folgamos.

— Foi residir para Cristóval o nosso particular amigo sr. Agostinho dos Santos Teixeira, zeloso soldado da G. F., a quem desejamos muitas felicidades.

— Retirou para Lisboa o sr. António Gonçalves. Desejamos-lhe muito boa viagem. — C.

Deus (de Jesus), depois a do Seu Coração, e agora a do seu Sangue.

Atanásio

Ao Rev.do Padre Carlos António Voz

Aniversário

Taurus! Mês de Maio! Enfim! tinha chegado o mês de Maio! O mês das flores! O mês de Maria, em que o povo, aglomerado entre as quatro paredes nêvas duma igreja rústica e antiga, ora, reza, canta... Os montes e os campos, os bosques e os pomares, as abelhas e as borboletas, os tojais e os jardins tem vida noval! Tudo se veste de galal! Em toda a parte se respira o perfume das flores — Enfim! tudo tem novo aspecto cristalizado pelos raios solares que dão em cheio...

Caro leitor, que mal te ergues da terra por incur-sa culpa dos teus proto-oarentes, não vês, também, além, por entre aqueles desfiladeiros e algares, um jardim em flor, risónho e vicejante, bafejado por um sopro celestial e fertilizado pela s águas cristalinas do Minho correndo a seus pés?

Pois olha: também há três anos ali naquele jardim desabrochou perante os olhos do público, que ficou convulso e extasiado, uma flor mimosa com tanta gradação de perfume que não tardou muito a ser notada no mais recôndito lugar da nossa Terra.

Não obstante, o ter desabrochado somente há três anos não é razão cabal em boa lógica para pensarmos que em alguns corações melgacenses não tivesse desabrochado há muito. Claro está que uma coisa por menosprezada que seja tem sempre o seu princípio e terá, sem dúvida, mais tarde ou mais cedo, um fim que muitas vezes é inesperado! E com Deus não acontece assim... Como todos «A Voz de Melgaço»

o órgão quinzenário local também teve o seu princípio e, sem vacilar, podemos afirmar que também há-de ter um fim. Ocupar-nos-emos, sucintamente, da primeira afirmação e desprezamos a segunda que desejávamos ver refutada no decorrer dos tempos, mas desde já posso afirmar, apoiado na minha paupérrima convicção, que chegará um tempo em que não verá mais a luz da publicidade.

Quem, foi, então, o primeiro obreiro que lançou a semente à terra para dali, mais tarde, após a germinação, nascer uma robusta árvore que sacias-

se com seus excelentes frutos a tantos e pena é não ser a todos? Quem seria? Éramos nós pequenos, muito pequenos ainda, e ouvíamos falar a cada passo, duma clara figura sacerdotal, amigo dos pobres e dos rapazes, que vivia ali para os lados da Adedela.

(Ainda não pude contemplar esse lugar privilegiado nem tampouco pude encontrar-me com o sempre chorado melgacense que o é após a sua morte. E tive pena...) Cumpridos os deveres de estado empregava todas as suas forças na educação e instrução da rapaziada. Os seus rapazes, agora homens já feitos, ocupam, na sociedade, posições relevantes com mentalidades sólidas desempoeiradas de pessimismo e imbuídas dum saber marcante como temos ensejo de apreciar nas colunas dos jornais e até nas páginas áticas dos seus bons livros que correm mundo. Os ex-alunos do Padre João Vaz não adormecem com a pena na mão, nem a deixam deslizar desmarcadamente para fora das linhas sobre que escrevem... O Padre João, de tal forma induziu os rapazes a amarem a sua terra e a estudá-la, que estes, aí por 1931, eram já na planta um botão que tardou a desabrochar mas não pereceu. Não contrariava os rapazes; seguia o método do rei persa, Xerxes, que, colocado no cimo das Termopilas, acompanhava de perto a luta aguerrida que os seus soldados sustentavam com Leonidas. O Padre João Vaz já faleceu há um decénio. Os seus ex-alunos não deixavam desfolhar aquele botão risónho e, quando o soldado Primavera se ofereceu radiante sob as colinas da vila, atroparam os ares com um silvo de alerta.

Foi, pois, há três anos que, neste recinto sagrado do Alto-Minho, apareceu a luz pela vez primeira «A Voz de Melgaço» órgão quinzenário católico regionalista sob a miúda digna direcção dos srs. P.e Júlio Vaz e Dr. Júlio Outeiro Esteves, dois Melgacenses de gema, duma vontade inquebrantável e decidida que sempre e em

(Continua na 4.ª página)

Dizem os jornais...

(Continuação da 1.ª pág.)

— Que na província de Leon, Esoanha, uma tempestade de granizo matou quinhentos animais.

— Que também uma nuvem de granizo com 27 quilómetros de extensão caiu sobre a cidade de Fez, destruindo as plantações e as colheitas.

— Que quando da passagem da imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima, em Alfândega da Fé, se registaram ali duas curas extraordinárias.

— Que em S. Paulo, descobriu-se que um professor brasileiro é casado com na da menos que quatro mulheres...

— Que no norte da Suécia foi morto um «gato» com duas asas bem desenvolvidas e penas nas pernas.

— Que em Vila Nova da Cerveira uma criança, quando tomava banho, morreu afogada. Era de Gondarém, tinha 9 anos e chamava-se Jaime Correia.

— Que a Festa de Corpus Christi foi celebrada com toda a solenidade na Austria e na Hungria.

— Que num hospital de Londres está um rapaz que tem alojados no estomago 24 cartuchos de espingarda, 10 botões, 3 moedas e uma corrente de relógio. Uma autêntica loja de ferro velho...

— Que em Lisboa caiu ao Tejo um automóvel, morrendo o seu condutor e uma filhinha que o acompanhava.

— Que o tal rapaz dos «espirros» curou-se, finalmente. O seu ataque de espirros durou seis semanas.

— Que terminou a conferência dos «quatro grandes». Não foi possível chegar-se a um acordo completo sobre a Alemanha, mas parece que já ficou alinhavado o tratado de paz com a Austria.

— E, finalmente, que o Arcebispo de Praga está praticamente recluso no palácio arquiépiscopal da capital checa e ignora o destino que o espera. A liberdade nas «democracias populares»...

Compre os seus Livros

na Livraria do

Diário do Minho
BRAGA



XLV Vila de Melgaço

O CONVENTO DE FIÃES AJUDAVA A REPARAR AS MURALHAS

Vimos no artigo de há um mês que D. Afonso Henriques concedeu a autonomia aos moradores de Melgaço para se constituírem em município segundo o foral de Ribadavia.

Foi construída a fortaleza, ou construída se é que tinha havido outra anteriormente, para assegurar por esta parte a defesa das nossas fronteiras que se iam consolidando pelos limites do velho Condado Portuense.

Dizem que a fortaleza de Melgaço foi financiada por D. Pedro Pires, prior do mosteiro de S. João de Longos Vales. De facto, nos Inquirições de 1238 assistiu o Prior daquele Mosteiro, naturalmente porque tinha aqui alguma interferência.

Esta fortaleza foi arrasada em 1212 pelos leoneses na sua incursão em Portugal.

Não tardou a ser reconstruída e para ela concorreu o povo das redondezas que não estava isento da *anútuux*, que era uma prestação de trabalho para obras militares.

Os moradores de Riba de Mouro informaram os Inquiridores de D. Afonso III, em 1238, de que *foram em anútuux a Melgaço*.

Os conventos também alimentavam a chama da autonomia nacional, sendo frequente vermos monges guerreiros. Nunca a Igreja esteve contra a independência das Nações. Em Portugal não podemos separar durante muito tempo uma da outra a história da Igreja e a história da Pátria.

Quero hoje levar ao conhecimento dos leitores um documento interessante, citado por L. Gonzaga de Azevedo na sua História de Portugal (vol. V, pág. 136), que é um ajuste do Concelho de Melgaço com o D. Abade de Fiães sobre a parte que este devia levantar nas muralhas e torres da vila.

Diz assim o referido documento: «É um tesouro de preciosa memória a escritura que afasta a matéria de contendas e fornece obstáculos às questões resultantes da má vontade dos homens. Por esta razão, sabiam os presentes e os vindouros que nós: João abade e o convento de Fiães por uma parte, João Pires de Cavelras e Miguel Fernandes juizes, e Concelho de Melgaço por outra, fazemos entre nós um acordo e convênio estável e firme, garantido em cem soldos, para nós e para os vindouros, para valer perpetuamente, a saber:

Que o Abade e o Convento com seus homens que ao presente e no futuro morarem nas herdades do mesmo Mosteiro no couto da nossa Vila façam dezolito braças de muro por aquela parte da nossa Vila onde agora está o seu celeiro, segundo a natureza e forma que nós fizemos e fizermos em volta da mesma Vila por todo. E se o muro que fizermos cair, sempre esteja o mesmo Mosteiro obrigado a repará-lo à

sua custa, mas se por acaso os habitantes da mesma Vila à própria custa fizerem o muro com pedras quadradas, em volta por todo e torres no mesmo, igualmente os mesmos devem fazer no seu termo já marcado, apenas com uma torre que o dito Abade prometeu começar em seguída. E por este muro e vizinhança que nos fazem os já ditos Abade e Convento, nós desobrigamos e dispensamos tanto as pessoas como os bens dos homens que habitarem nas suas herdades da Vila já dita, para que não venham ao serviço da sobredita Vila senão por sua vontade. Se, porém, algum vizinho da sempre dita Vila, ou outro homem, tiver alguma herdade que seja obrigado a fazer fóro à mesma Vila, dela faça o mesmo fóro e não da herdade do sobredito Mosteiro se nela morar. Os homens que habitarem no couto da mesma Vila em herdades de Mosteiro referido darão *vos e coima* como os outros que morarem nas herdades dos bons vizinhos no mesmo couto. Igualmente o serviço de pedreira e comedoria. A parte que ousar ir de encontro a este acordo e concessão, se advertida não corrigir dentro de nove dias o que tiver cometido, quantas vezes o fizer outras tantas seja obrigado à pena acima marcada para com a outra parte ou quem advogar seus direitos, continuando o acordo em sua garantia. E para que todas estas coisas não caiam em dúvida, mandamos apôr o selo do Abade e do Concelho como testemunho. Feito o acordo na vila de Melgaço. Era, MCLXXXIII, no mês de fevereiro, reinando o rei D. Sancho II, Tenente de Valadares Martinho Gil, na Sé de Tuy o Bispo Lucas.

Testemunhas presentes: João abade, Gonçalo Pais prior, Martinho Nunes, Pedro Martins, Pedro Garcia, Pedro Pires, Fernando Pires, João Fernandes, monges de Fiães; João Mogo, Vicente Mourão, Rodrigo Mendes, clérigos; Lourenço Rodrigues, leigo de Melgaço, e João Hóspede e Fernando Dias e Rodrigo Pires e Rodrigo Mendes de Coruêlas, e Domingos Joanes, e Rodrigo Joanes, e Lourenço Martins, e Pedro de Brla leigos de Melgaço. Munho Suelro, monge de *Ursana* escreveu.

Este documento encontra-se no Arquivo Distrital de Braga, no Livro das Datas de Fiães, a fls. 92.

Como curiosidades, aproveitamos do mesmo que já existia o lugar das *Coruêlas*, cujo morador Rodrigo Mendes teve a honra de testemunhar este contrato, e que anteriormente as muralhas não eram de pedras quadradas ou silhas, mas de construção menos perfeita. Também nos aparece aqui um *prior* entre os monges de Fiães que vai ajudar a liquidar umas diferenças que tenho arrastado com um amilheiro meu sobre a declinação da

S. Pafo

Realizou-se, no dia 26, a festividade em honra do apóstolo Santo André, que é considerada a melhor destas redondezas pelo grande número de forasteiros que lá vão disfrutar aquele deslumbrante panorama.

— Também no dia 28, à noite, na Ponte da Carpintera, houve grandiosa cascata, encimada pelo S. João Baptista.

— Os caminhos estão uma miséria. Parece que ninguém se lembra de S. Pafo.

— Consta-nos que vários habitantes da vizinha freguesia de Rouças costumam cortar a levada do Esconrido que é pertença, tanto de Verão como de Inverno, dos seus herdeiros.

Era bom que as Hidráulicas aplicassem as multas que a Lei permite para não continuarem abusos.—C.

A nossa Terra!

(Continuação da 1.ª pág.)

Vamos entrar em maré de regas e este ano apresenta-se-nos bastante sombrio. Se Deus que tudo manda e governa, nos não manda alguma chuva, mansa e benéfica, com as águas das nossas fontes, levadas, ou represas pouco adiantamos.

E isto pode ser muito grave.

E pode ser muito grave, porque no repartir de águas que não há, podem surgir conflitos muito sérios.

Todos sabemos como a questão das águas é das mais perigosas para a tranquilidade pública, na nossa terra.

Convém pois que as autoridades locais e todos os que tem funções de mando ou de qualquer maneira possam ser úteis nesta campanha, se empenhem a fundo no sentido de que não tenhamos a lamentar quaisquer desordens.

E' um trabalho oportuno e necessário.

Inscrição da capela da Senhora da Orada
Devo ainda lembrar que a era de 1283 corresponde ao ano 1245 da nossa contagem cristã.

Bernardo Pinho

Rouças, 25

Esteve ontem nesta freguesia o Sr. Engenheiro Mario Leitão, que veio novamente estudar os terrenos, onde vai ser construída a nova igreja de Santa Rita.

Sua Ex.cia confessa-se verdadeiramente encantado com o panorama da região e procura adaptar a planta às bellissimas exigências do local.

— Chegaram a esta freguesia os seminaristas que obtiveram a sua passagem de classe, sem exame.

— Na cidade de Braga, sujeitou-se a uma operação, o estudante Manuel Domingus de Barros, que felizmente correu sem novidade de maior.

— A festa de Nossa Senhora das Dores correu muito bem, como era de esperar, indo agora proceder-se à substituição do telhado por outro novo.

— Chegou a esta freguesia, de visita à Casa da Cabana, o importante capitalista no Rio de Janeiro e nosso compatriota, Sr. José Domingues, acompanhado de sua gentilíssima Esposa.

— Encontra-se um pouco incomodada de saúde a Senhora D. Isaura de Sousa, do Vale, que felizmente vai melhor dos seus padecimentos.

— Chuva que caiu por estes dias, veio beneficiar muito a agricultura.

— Procedeu-se à limpeza da levada do Ranha-doiro, mas tem havido certos atrasos na limpeza de outras represas e levadas, o que é de lastimar.

— Na ultima feira de Paderne, registou-se pouco movimento.

— É brevemente esperado nesta freguesia o nosso amigo Sr. Antonio Fernandes, empregado da Pastelaria Marques de Lisboa e nosso querido assinante.

— Foi no dia 12 enterado no cemitério desta freguesia uma filhinha do Sr. Brasileiro de Loviô, de nome, Maria de Fátima.

Arco-da-Velha

(Continuação da 3.ª pág.)

todas as coisas nos mostram o seu amor pela Pátria e, sobretudo, por este rincão que não cede primazias — Melgaço.

(Cont. no próximo número)

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
Pe. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Paróquia paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO IV

MELGAÇO, 15 de Julho de 1949

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 4

A Nossa Terra Do alto de Pernídelo

SOB esta epigrafe. «A Voz de Melgaço» no ultimo numero, chamava a atenção dos seus leitores para as belezas desconhecidas deste Concelho de Melgaço, que uns, talvez, pelo ostracismo, a que o tem votado, mais do que pela situação geográfica, porfiam em considerar o ultimo de Portugal, mas que para nós será sempre o primeiro. O jornalista escreveu com razão. Melgaço possui um cartaz que ainda não mostrou a estranhas e

é pena. Para mim, esqueçam, de boamente, tantas belezas reclamadas, por esse Portugal fóra, deixem para segundo plano muitos dos melhores lugares de repouso e de turismo, com fotografia e encómios, nas gazetas, nas Agendas e nos cinemas; e desdobrem-me diante dos olhos uma vista de Castro Laboreiro e de bom grado trocarei aqueles por este.

Eu não sei se mesmo em Melgaço ha ainda quem, num dia de folga e inspiração, não tenha subido ao alto da Portelinha, para se embeber na contemplação do cenário maravilhoso. Se não subiu, suba, penitencie-se desse pecado grave contra a sua terra e vá admirar essa aldeia milenária, rainha das serras, onde o sol é mais belo, ao morrer, que em nenhuma outra região. Mas não vá com alma de turista de cozinha, para quem a terra só contam pelos acepipes saborosos que fornecem. Não! Castro Laboreiro requer uma alma de artista, enamorada da beleza pura dos montes, do mistério dos vales em flor, onde um riacho canta uma melodia de séculos. Não receie uma decepção, mas conte com uma surpresa. Trepe a um dos numerosos blocos gigantescos, emroleire-se, lá, em cima (o termo é o mais expressivo) e medite. Sonhe, descubra, se for capaz, passe pela imaginação exaltada, a história dessa vila antiquíssima, uma história sua, criada a seu gosto, investigue quem foi que teve a ideia colossal de construir, no alto do morro gigantesco, o castelo enorme, como se fosse um diadema a coroar o velho burgo. Seriam Celtas? Romanos ou Mouros. Que importa? Se não a descobrir, não se incomode. O que in-

(Continuar na 4.ª página)

«Novidades»

e «A VOZ DE MELGAÇO»

O importante diário católico de Lisboa transcreveu em seu número de 11 do corrente alguns períodos do nosso quinzenário, referentes à situação da lavoura.

Gratos pela distinção.

Um grande trabalho!

A' margem de toda a política, nunca regateamos louvores aos serviços do Estado que nestes últimos anos acusam um ritmo de trabalho, simplesmente admirável.

Não somos cegos! Não negamos, pelo gosto de negar.

Há departamentos e serviços públicos, que nos merecem os mais francos elogios. Aqui os temos louvado.

Havia um, porque filho de lavradores e vivendo da terra, que nos dava profundo desgosto: — o sector da Lavoura.

Quando tantos serviços do Estado, como por encanto, se transfiguraram, esta não sentiu plenamente o HOMEM que lhe desse generosamente a mão e a erguesse totalmente.

E nós somos um país; em que a maioria dos habitantes trabalha e vive para a Lavoura.

«O nosso solicito correspondente de Penso, aventou a ideia generosa de uma reunião, à qual compareçam todas as comissões paroquiais, para, conjuntamente, com a Câmara, reclamarem o prolongamento do Caminho de Ferro de Monção a Melgaço.

Com toda a alma esposamos esta ideia e a tal respeito algo vamos também dizer da nossa justiça.

Esta monumental obra desnecessário é encarecer. O seu empreendimento seria

A nós pediu se-nos muito, muitíssimo, durante a guerra.

Caluniaram-nos, dizendo que estávamos a enriquecer escandalosamente, quando a verdade é que se vêm por aí riquezas elevadas em outros sectores; neste da Lavoura, não vemos casas ricas, feitas à custa da guerra.

Pois acaba o Sr. Subsecretário da Agricultura de publicar um diploma de grande transcendência nacional.

E' o primeiro grande passo, para o levantamento deste Lázaro, que é a Lavoura.

Manda Sua Ex.cia que uma ilustre comissão de técnicos, distribuída pelas várias regiões do país, estude com a possível urgência, os grandes problemas.

O Minho, Douro e Trz-os-Montes são estudados por uma dessas Comis-

o abrir de novos horizontes para esta região tão bela e tão desprezada pelos que prefira a ma política de partidos cega e ferrenha, à do fomento, agricultura e industria, que são a base da riqueza de um país.

Muito embora o caminho de ferro de Valença a Monção, ainda não esteja concluído, entretanto, é de imprescindíveis conveniências que, desde já, Melgaço se manifeste, iniciando a salutar campanha da linha ferro

sões, que averiguará as possibilidades da terra, do agro, quer em extensão de cultivo, quer nas suas energias; quais os produtos em que o lavrador pode e deve insistir, sua melhoria; possibilidades de mercados internos e externos; criação de novas indústrias para serviço da Lavoura, adaptação dos produtos a novas indústrias; aumento de produção e consequentemente melhoria de nível de vida...

Já o grande Mestre da Lavoura eng. Azevedo Neves vinha há muito insistindo no levantamento da cartografia da terra, um dos primeiros e imprescindíveis passos a dar.

Vamos pois começar agora.

Tínhamos, é certo, a criação de algumas barragens, que vieram dar novas possibilidades a muitos hectares de terre-

(Continuar na 4.ª página)

vária, pelo orgão dos seus representantes, pela municipalidade, que encontrará ao seu lado todos os elementos preponderantes e o povo em geral, impulsionando-a nesse tentame, com decidida boa vontade e apoio.

E' de todo o interesse, aproveitar a oportunidade, agora que os trabalhos até Lapela tomaram agradável e prometedora feição.

Um memorial ao governo, coberto com milhares de assinaturas, impetrando-lhe a continuação dos trabalhos da linha férrea até Melgaço, é fácil de conseguir, após um comício, que achamos indispensável, para solenizar a acção, dum modo retumbante, elevado, perante todas as classes sociais, que, a valer, se empenhem pela rápida solução deste sonhado melhoramento público.

Este sentir é, sem discrepância, abraçado com entusiasmo ardente e patriótico, por todos que nesta terra sentem arfar um peito amigo, um coração amante.

Quem se dedignará de subscrever uma representação patriótica, de egrégios fins, de nobres ideais?

A tarefa é altruista e preciso se torna, quanto antes, pô-la em prática: é a repercussão, o anelo de todos os habitantes deste concelho, que, ansiosos, esperam a realização deste primacial benefício que a todos atinge, consola e alenta, em manancial de proventos e prosperidades, que subsistência a grandiosa ambição deste povo, amarrado há séculos ao poste estacionário, com o estoicismo dum resignado, dum grande alma consagrada à paz tranquila do seu turgório, sem aperceber-se das evoluções dos tempos.

E' justo que agora saia deste torpôr em que vive, desde longa data, num assomo altissonante, surpreendente, e reve ndicações jus-

(Continuar na 4.ª página)

Exto. Dir.
Pe. António Manuel Bernardino
Ribeira de Mouros - Valpaços, 15 de Julho de 1949
(2.º exemplar.)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

OTEMPO E A AGRICULTURA — Temos estado sob a influência de abrazadora vaga de calor tropical quase insuportável. O termómetro centígrado marcou, na tarde do dia 2, 31,0 à sombra e 68,5 ao sol... As culturas (milho e feijão) das terras mais secas consistiram-se irremediavelmente perdidas, e as das terras mais pesadas, se persistir a estiagem, para lá caminham.

A colheita de centeio foi boa e as vinhas, se até ao S. Miguel não sofreram contrariedades, prometem excelente vindima.

COMPARTICIPAÇÕES

— Pelo Fundo de Desemprego, foram concedidas as seguintes participações: — A Junta de Freguesia de Tebosa, Braga para benedictões no cemitério paroquial, esc. 17.400\$00; — A Junta de Freguesia de Noura, Murça, para obras do cemitério, 7.300\$00; — A Junta de Freguesia de Acanha, concelho de Tarouca, para construção de seu cemitério, esc. 30.700\$00.

Senhores componentes da Junta de Freguesia da Gavel — ponham aqui os olhos e procurem averiguar onde e como os membros daquelas Juntas tocaram os pausinhos.

SANTOS POPULARES

— Nas noites de S. João e de S. Pedro, realizaram-se nesta vila brilhantes verbenas ao ar livre. Foram abrilhantadas ao som de «acordeão» e de «corne mense».

FESTIVIDADES

— Em 29 do mês findo, realizou-se em Alvaredo uma concorrida festividade em honra de Santa Barbara. Constatou de missa solene, sermão e procissão. Foi abrilhantada pela Banda dos B.V. de Melgaço.

— Também como havia-mos noticiado, se realizou em Fiães a tradicional romaria em honra do milagreiro S. Bento. Como a primeira constou de missa solene, sermão e procissão. Esta foi abrilhantada pela filarmónica de Riba de Moura (a do Manco).

FALECIMENTOS — Por notícias recebidas, sabemos ter falecido nos Arcos de Valdevez a sr.a D. Laurinda Afonso, virtuosa esposa do nosso estimado Amigo sr. João Atonso, ex-escrivão de Direito desta comarca, a quem, bem como à demais

família enlutada, enviamos sentidas pesames.

— Também, em 30 do mês findo, faleceu no Hospital da Misericórdia o sr. Joaquim Marques, de Souto Mendo Fiães, de 64 anos.

A família enlutada, os nossos sentimentos.

TIRO AOS POMBOS

— Promovido pelos sr.s Carlos Rocha, João da Costa Lobo Maia, Armando Solheiro e pela Meza Administradora da Santa Casa, disputou-se na tarde do dia 3, no antigo campo de jogos da Portela de Chavães, um torneio de tiro aos pombos, que reuniu cerca de trinta atiradores e cuja receita reverteu em benefício do nosso Hospital.

A distribuição dos prémios foi a seguinte:

1.º — «Taça João Epifânio» a Darlindo Pulga Pereira;

2.º — «Taça Câmara Municipal» ao sr. António Augusto Dirrães;

3.º — «Taça S. Gregório» a José Ranhada;

4.º — Objecto de arte, ao dr. Adão Amorim e 5.º — idem a João Lobo Maia.

Aos brilhantes vencedores, assim como aos membros organizadores de tão simpática e altruista iniciativa «A Voz de Melgaço» apresenta calorosas felicitações.

PRECES

— Realizaram-se nesta vila bem como na quase totalidade das freguesias do concelho, preces invocando a protecção do Altíssimo para pôr termo à rigorosa estiagem que nos atormenta.

EM VIAGEM — Esteve alguns dias na capital a tratar de assuntos de interesse da sua paróquia, o nosso amigo rev. sr. P.e Carlos Vaz.

— Também vimos e cumprimentamos nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. Henrique F. Bernardes, guarda florestal em Arcos de Valdevez.

rouças, 25

Vem chegando a esta freguesia os nossos seminaristas, depois de feitos os seus exames.

E assim Abel Augusto Vaz, de Loviô, trás de média de passagem no 1.º ano quatorze valores, Fernandes de Sousa, da Aldeia, média de passagem, no 2.º

ano onze valores, Antóno Laureço, exame do 3.º ano, treze valores, José Alberto de Sousa, exame de 3.º ano, distinto, com 15 valores, António Esteves do Telheiro, exame de 5.º ano, treze valores, Manuel Fernandes, de Crujeiras, 13 no 3.º ano, Manuel Gonçalves, da Costinha, treze valores no 3.º ano. Damos os nossos parabéns aos simpáticos alunos do Seminário, pelos belos resultados.

— Na passada quarta-feira, saiu em procissão a imagem de Nossa Senhora da Solidade: que foi conduzida até Santa Rita, realizando-se, amanhã, nova procissão de regresso, para a igreja.

— O tempo corre muito seco para os milhos. Se Deus não nos acode temos um ano de fome. As levadas tem poucas águas e as poças estão quase a cansar.

Oxalá este aviso a roveite ao povo para se iniciarem as obras de represas e captação de águas, de que esta freguesia tanto carece.

— No próximo dia 18, temos a festa de Santa Marinha, que este ano vai atingir grande brilho.

— Chegou a Cavaleiros o nosso amigo e assinante Manuel Durães da Polícia de S. Pública de Lisboa.

Prado, 25

— Estamos precisamente a um mes da festa do nosso glorioso padroeiro, S. Lourenço, e, segundo nos consta, a comissão que há-de promover-la ainda não está constituída. Alguem nos afirma que este ano a mesma se não realiza; se assim for, já não é a primeira vez que tal acontece.

Esta rapaziada de agora...

— Já se procedeu a debulha dos centeios, cujo rendimento, como aqui tínhamos previsto, foi animador. Para o efeito, esteve nesta freguesia a debulhadora mecânica do sr. Augusto Verandas, de Castro Laboreiro.

Viva o Progresso.

— Vitimada por pertinaz doença, e contando apenas 17 anos de idade, faleceu em 27 do mes findo, no lugar dos Bouços, a menina Aida Gonçalves, chorada filha da sr.a Alzira Gonçalves.

Foi uma estrela que se apagou e o seu funeral demonstrou sobejadamente a estima em que a desditosa Aida era aqui tida, tendo-se nele incorporado uma enorme multidão de pessoas, tanto desta freguesia como da Vila. Da residência da finada até ao cemitério, organizaram-se vários turnos por gentis meninas da nossa melhor sociedade.

— Também na vizinha freguesia de Romoães, foi a enterrar no pretérito dia 29 o sr. José Esteves, conhecido pelo «Pesetas» e pessoa muito considerada.

Paz às suas almas e os nossos sentidos pesames às respectivas famílias enlutadas.

— Acompanhado de seus gentis filhinhas, fez uma visita «relâmpago» a esta freguesia o nosso estimado amigo sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da Esquadra da P. S. P. da Foz do Douro.

— Após um cruzeiro de oito meses, a bordo do navio mercante sueco «Junno» e através vários portos do mundo, encontrá-se entre nós, a fazer provisão de oxigénio, o nosso querido parente sr. Manuel Faustino.

— Também já regressou de Lisboa a sr.a Beatriz Mendes Pinto. A todos desejamos muito boas vindas.

— A onda de calor tropical que têm flagelado todo o país também aqui se têm feito sentir e, embora esta freguesia seja das mais privilegiadas em água de rega, a estiagem está a causar graves preocupações, pelo que se fizeram várias preces tendo saído na madrugada do dia 6, preciosamente a imagens do Senhor dos Passos da Igreja Paroquial para a capela de Santo Amaro; no dia 7, à mesma hora, seguiu dali para a capela dos Bouços para no dia 8 regressar pela Corredoura. Já caíram umas insignificantes gotas de chuva e pesados cúmulos pairam sobre nós.

Só Deus é grande!

— Fizeram ontem-exame de 3.ª classe, tendo ficado todos bem: a menina Emília da Silva Alheiros e os jovens: Augusto Domingos Francoso, José Gonçalves Ribeiro, Bento Gonçalves Ferreira, João Manuel Gonçalves

Ribeiro, José Bernardino, Manuel Gomes de Sousa, Bernardino Gonçalves e Luis Barreiros.

Aos examinados, assim como à sua illustre professora, Sr.a D. Afra Augusta Gomes Pinheiro, os nossos sinceros parabéns.

— Os exames da 4.ª classe terão lugar no próximo dia 26, e ele serão submetidos quatro alunos.

— C.

A co-da-Velha

Conclusão do número anterior.
Não adormecem ao bem colocando acima de tudo os interesses melgacenses que é a sua terra muito amada. «A Voz de Melgaço» não saiu um jornal diário nem semanário ricamente engalanado porque um reduzido número de assinantes, as subidas despesas de principiante e tantas outras dificuldades, que não é mister apontar, recordar... não permitiram que se subsistesse por alamedas belamente arborizadas com um futuro auspicioso. De vagar se vai ao longe. Perante todas estas dificuldades não vacilou e principiou. O seu programa inconcursamente, se regulariza pelo lema que sustenta no cabeçalho: «vir a Deus e a sua Terra».

E a via do Futuro lá se indaga por aquela escarpada montanha por onde haverá de subir; se do lado dos olhos conscienciosamente para aquele alpinista que principiou os seus desportos numa época de crise nacional, que vemos? A frente uma estrela fatal que a conduz ao «cimo» e atrás, no caminho, psadas em todos os sentidos. Sim... a terra é pequena mas há muito a fazer de novo, a reconstruir, a recordar, e... muito a reprovar. Façamos grande a nossa Terra.

Melgacenses, porque não assinais «A Voz de Melgaço» e pagais as assinaturas a tempo e horas? Amas a tua Terra? Conhece-a primeiro.

Finalmente apresentamos a «A Voz de Melgaço» os mais sinceros votos de felicidade bem como a todos quantos trabalham nessa empresa com dedicação.

Parabéns!!!

«Ad multos annos!»
José Maria Rodrigues

Dizem os jornais...

... Que num desastre de viação, ocorrido em 23 do mês findo, próximo de Bari, Itália, pereceram 33 pessoas.

— Que em 24 do mesmo mês, faleceu Temistocles Sofoulis, chefe do Governo da Grécia.

— Que a ONU têm grande dificuldade para conseguir levar à cogliação as três religiões em Jerusalém.

— Que os bispos checoslovacos afirmam corajosa mente estar em execução um autêntico plano de perseguição, muito bem urdido, contra a Igreja Católica na Checoslováquia.

— Que em consequência da diminuição dos créditos fornecidos pelo Plano Marshall, a Grã Bretanha poderia ver-se, dum momento para o outro, envolvida numa crise muito grave.

— Que também, devido à prolongada estiagem em Espanha, grave crise económica ameaça o país vizinho.

— Que no referido país e em 27 do mês findo, faleceu Alejandro Lerroux, antigo chefe do governo espanhol.

— Que chegou a Lisboa um caminhão-gigante de 80 toneladas e 28 rodas, para o Governo português.

— Que na Sé Patriarcal de Lisboa e no dia 29, foi solenemente sagrado D. Manuel dos Santos Rocha, novo bispo de Priene, auxiliar do sr. Cardeal Patriarca.

— Que no mesmo dia se registaram, em vários pontos do país, violentas trovoadas, acompanhadas de granizo e aguaceiros. Próximo de Santarém um homem foi fulmiado por uma faísca quando pretendia recolher um molho de feno.

— Que na freguesia de Mazedo, Monção, um incêndio destruiu totalmente uma casa de habitação.

— Que a streptomina que se vendia a 25\$00 o grama, pisou a vender-se a 20\$00 a mesma quantidade.

— Que terminou o ra-

cionamento do sabão, mas que o custo do mesmo sofreu agravamento de \$50 em quilo.

— Que também o toucinho e a banha de porco passaram a vender-se respectivamente ao preço de 13\$80 e 12\$40, cada quilo. Vamos lá ver se aqui em Melgaço estas tabelas se cumprem.

— Que o rev. dr. Agostinho de Moura foi nomeado provincial da Congregação do Espírito Santo em Portugal.

— Que a desvalorização da libra esterlina é, mais ou menos, inevitável.

— Que em 2 do corrente chega ao Cairo, Egipto, a imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima. Veio de Asmara, Etiópia, e seguiu com destino a Tripoli.

— Que está a penetrar na Califórnia uma nuvem de gafanhotos que cobre trezentos quilómetros quadrados.

— Que na Tunisia foi descoberta uma fonte inesgotável de petróleo. Nem jazigo, nem fabrico sintético: o novo petróleo brota dos caixotes do lixo. E esta?...

— Que com a morte de uma senhora de 97 anos, ficou reduzida a quatro pessoas uma família do Sul da Suécia, cuja idade total somava 456 anos.

— Que o Barcelona ganhou a «Taça Latina» batendo o Sporting de Portugal por 2:1. Francamente, Portugal está muito fraquinho em Futebol...

— Que em Las Palmas, Ilhas Canárias, sentiram-se fortes abalos de terra e trovões subterrâneos, erguendo-se no ar grandes colunas de fumo, receando-se que venha a entrar em actividade o vulcão de Monte Pelada.

— Que descarrilou o «rápido» Estraburgo-Paris, morrendo 6 pessoas e ficando feridas cerca de cinquenta.

— Que, ao voar rente ao solo, numa estrada americana, um avião decapitou um carroceiro. Só faltava a «guilhotina aérea». Lagarto...

— Que um grande incêndio destruiu em Bairro, Famalicão, um importante armazém de algodão, elevando-se os prejuizos a mil contos.

— Que com a idade de 82 anos, morreu no dia 6, subitamente, D. Domingos Frutuoso, bispo de Portalegre.

— E, finalmente, que na Alemanha um homem de 56 anos de idade foi condenado a uma pena de 15 dias de prisão, por ter comido o cão de uma sua amiga. O réu declarou no tribunal que sofria de tuberculose e que necessitava de comer carne. E acrescentou: — «Depois desta refeição senti-me muito melhor.

Se a moda pega...

— Que sem o auxílio financeiro que só os Estados Unidos poderão prestar-lhe, a Grã-Bretanha não poderá enveredar pelo caminho da convertibilidade e pela via do comércio externo sendo, pelo contrário, obrigada a reduzir drasticamente as suas importações da América.

Loduvina Martins Dentista

Consultas em Monção todas as Sextas e Sábados

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Mudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transações.

A Nossa Terra

(Continuação da 1.ª pág.)

teressa é a grande realidade. Houve, em tempos imemoriais um povo extraordinário que chegou aqui e se fixou, fascinado pela beleza da serra e esse povo, como se constituísse um mundo à parte, com todas as características, da vida, aqui se tem mantido intacto, puro e fiel ao seu passado.

Não desprezem uma beleza que a Serra tem guardado, como fera zelosa, através dos séculos. Vão admirar aquele paraíso de cousas eternas: a rocha ciclópica, de formas caprichosas; o ribeiro, que desce, brincando, há milénios, com as pedras do leito, o pastor que entoia uma cantiga secular e o sol, que se compraz em iluminar estas paragens, como se fossem domínio seu.

Mas, afinal, a minha imaginação levou-me longe. Tudo isto para dizer que Melgaço possui um maravilhoso ponto de turismo, que é forçoso explorar. Propague-se o nome de Castro Laboreiro, escreva-se, fale-se sobre êle que nunca será demasiado. Que venha um pintor, sedento de beleza empolgante e terá aqui o melhor tema para seus quadros. Onde está a alma de beneditino que aspire à contemplação do infinito, do imensamente belo, que ambicione sondar o mistério do espírito e terá aqui a cela ideal.

Mas não basta, clamar gritar, apregoar. É necessário fazer alguma coisa mais que a Natureza, ou antes o Criador não quis,

que se sizesse. Edifique-se uma Pousada de Turismo e isto pertence às esferas oficiais e, sobretudo, construa-se o Caminho de Ferro para Melgaço, porque, sem isto, pouco se pode fazer. É preciso mostrar ao Paiz que Portugal não termina ou começa em Monção. A existência do Caminho de Ferro é já, por si, um incentivo. Como melgacense, penso que é este um dos grandes problemas a resolver e creio que todos estarão de acôrdo. Pelo menos acredito o para fazer justiça ao seu bairrismo e amor próprio.

Alguns dirão: Não tem a importancia que justifica a construção de uma via ferrea. Duvido o, mas, ainda que fosse verdade, pelo amor de Deus, não sejamos desituidos de bom senso. Sou contra aqueles que por aberração, teimam em considerar a estrada ou o caminho de ferro uma sequência do desenvolvimento, duma terra. Não é o movimento, a vida comercial que hão de justificar a existencia da caminheta ou do comboio, mas estes é que tem de ser factores do seu progresso.

Não ponhamos o carro à frente dos bois.

Agite-se, pois, esta questão magna do Conceito. O êxito dependerá, não de um ou dois, mas de todos: É preciso pedir, ou antes exigir, pois não é uma esmola mas uma justiça. É bom recordar a parábola do Evangelho, em que um amigo se levanta da cama, para atender o outro, só para não ouvir bater à porta.

Mas, por um vago sentimento, eu sou levado a pensar que o bom do melgacense, resignado por natureza, habituado a uma vida acanhada, por um continuo desenrolar de fatos maus, de todo se de-

sinteressa do assunto e parece não atentar na vergonha, na afronta que é para nos chegar a Monção e termos de nos apear, contrafeito, do comboio, esperando, humildemente que o condutor da caminheta diga se há ou não lugar para Melgaço: E se for assim, é para lamentar.

E haverá alguns ainda, que vejam nisto uma questão de interesses pessoais: aos quais, portanto, convirá ficarem calados?

Augusto Domingues

UM GRANDE TRABALHO

(Continuação da 1.ª pág.)

no; tínhamos, certamente, essa bellissima lei de Melhoramentos Agrícolas, em que o Governo empresta para utilidade da Lavoura, grandes capitais, a longo prazo e a juro baixissimo, mas a verdade é esta: — o grande auxilio frontal, substancial, a mão a estender-se de vez decididamente a este pobre Lázaro, ainda não a víramos.

E' agora.

Pera é que dessas Comissões não façam parte, em mais larga escala, alguns desses lavradores, que temos pelo País e para quem os grandes problemas agrários não tem segredos. E' pena!

Resta nos ajudar. Porque se não fazem congressos e reuniões agrárias? Não é a dormir que levantaremos a grande causa sagrada e bendita da Lavoura.

Já é tempo de acordarmos do sono!

Do alto do Pernidelo

(Continuação da 1.ª página)

tas, admiráveis de ensinamentos.

O caminho de ferro, para este burgo, representa o marco miliário do seu progresso. Pugnar para que ele seja uma realidade, em Melgaço, é o dever dos que se interessam por esta terra que conta nos seus fastos, uma heroína e valentes homens de armas que noutros tempos realçaram a história Pátria.

Acordemos do letargo em que jazemos.

Demonstremos ao povo, a razão da nossa existência, com actos de louvor que o interessa. Infiltemos lhe nas veias o soro de energias de que tanto carece.

Indiquemos-lhe os direitos e regalias que lhe pertencem, afim de que a sua colaboração seja proficua, de resultados seguros e eficientes.

O caminho ferro viário deve ser o ponto primordial das nossas aspirações; é a bandeira augusta da nossa grandeza futura, que nos trará incalculáveis benefícios.

Compete à Câmara o 1.º passo, neste simpático movi-



XLVI Felgueiras de Penso

ESTE LUGAR JÁ PERTENCEU À FREGUESIA DE PADERNE

Tenho visitado várias vezes o Mosteiro de Paderne, vendo a reliquia arqueológica da nossa História e da arte romana no Alto-Minho.

O rev. Padre Amigo é sempre atencioso comigo e com todos que ali vão admirar este velho monumento nacional.

A quando de uma visita, há cerca de um ano, emorestou-me um velho alfarrábio aparecido nuns velhos gavetões no decorrer das obras que ali se têm realizado, juntamente com outros objectos a que já fiz referência no meu artigo XIX, de 15 de dezembro de 1947.

É o *costumeiro*, isto é, um relatório de usos e costumes entre o Pároco e os Fregueses, escrito em 1720.

Entre outras cousas aproveitou o assunto para este artigo e para o seguinte.

Os leitores devem estar certos de um artigo que escrevi em 15 de agosto do ano passado, sob o n.º XXIX. Falava de algumas freguesias que desapareceram, quais foram Santa Maria do Campo, S. Facundo, S. Vicente e Santa Comba de Felgueiras.

Das outras ainda terel ocasião de dizer mais alguma coisa logo que tenha concluído a revista de interessantes documentos que me vieram à mão e muito interessam ao conhecimento das nossas antiguidades. Hoje quero fazer referência à de Felgueiras, que eu disse ter sido incorporada na de Penso.

Não pude ainda saber quando foi extinta essa freguesia, mas do *costumeiro* de Paderne vê-se que primeiro esteve incorporada nesta freguesia do que na de Penso. Os leitores não se admirarão disto, tendo constatado ainda há pouco tempo a mudança que foi feita de lugares entre algumas freguesias.

As Autoridades, Eclesiásticas e Civis, atendem nestas questões à comodidade dos povos.

Ao falar dos diretos que o Pároco tinha por ocasião dos baptisimos diz assim o alfarrá-

mento, mando de um direito honroso e incontestável

Nós a secundaremos neste gesto magestoso, sublime e que satisfaz a todas as opiniões».

Assim rezava um artigo editorial inserto no n.º 23 do «Correio de Melgaço», de 10 de Novembro de 1912, e, cujo teor, volvidos mais de sete lustros, sem lhe retirar nem uma só virgula, faço meu.

MÁRIO

«De todos os baptisados que se fazem na freguesia terá o Rev. Pároco um vintém de pão e irá jantar com os pais do baptisado ou com quem o acompanhar para a sua casa, e dos baptisados que se fizerem do lugar de Felgueiras haverá sempre o Rev. Pároco uma galinhã, mas não terá jantar por ser assim costume fundado, por ficar este lugar muito desviado deste Mosteiro».

Mais adiante diz que de futuro só receberia o Pároco o vintém de pão dos baptisados dos lugares fora de Felgueiras e não iria ao jantar.

Ficamos, pois, cientes de que em 1720 pertencia o lugar de Felgueiras à freguesia de Paderne. Falta agora saber quando passou para a freguesia de Penso.

Nas residências paroquiais de Paderne e de Penso n.º há livros que me habilitem a dar mais um passo nesta questão. O cartório do Mosteiro desorganizou-se quando dali saíram os religiosos. Alguns livros encontram-se na Torre do Tombo, mal catalogados segundo me informou pessoa competente, e o de Penso desapareceu com a venda da residência, depois da vinda da República.

É fácil que pessoas particulares tenham em seu poder livros destes, a que não ligam importância. Alguns têm sido queimados e outros enterrados como cousas inúteis. E' um crime várias vezes repetido.

Quem tenha desses velhos alfarrábios em seu poder, por que não encaminhá-los a quem possa deles tirar alguma utilidade para o estudo da nossa terra, que é, por assim dizer, a nossa pequena Pátria?

Porque não organizar um arquivo concelho de todo o documentário que se pudesse ajuntar da nossa terra?

Eu legar-lhe-la o pouco que tenho da especialidade.

Pensal nisto, Homens da minha terra, Homens de Melgaço.

BERNARDO PINTOR

NA
Livraria
do
Diário do Minho

Braga

encontra V. Ex.ª tudo o que necessita e respeitante a este ramo de commercio.

EVANGELHO

do 6.º Domingo depois do Pentecostes

(Este ano 17 do corrente mês de Julho)
S. Marcos 8,1

Certa ocasião, estando Jesus acompanhado por uma grande multidão, que não tinha que comer, chamou os discípulos e disse-lhes: «Tenho compaixão deste povo, que há três dias que me segue e não tem que comer. Se a deixo ir em jejum para casa desfalecerá pelo caminho, pois alguns vieram de longe». E os discípulos responderam-lhe: «Como poderá alguém saciá-los de pão aqui no deserto? E (Jesus) perguntou-lhes: Quantos pães tendes? Elas responderam: Temos sete. — Então (Jesus) ordenou ao povo que se sentasse no chão; e tomando os sete pães, dando graças, partiu-os e deu a seus discípulos para que os distribuíssem; e eles os distribuíram pelo povo. Tinham também uns poucos peixinhos e Ele os abençoou, e mandou que fossem distribuídos. Comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobejaram ainda levantaram sete cestos.

Ora os que comeram eram cerca de quatro mil. Em seguida (Jesus) despediu-os.

Tal é, caro leitor, o trecho do Ev. que lemos hoje. Medita e volta a meditar que tens muito a aprender. — Os tempos correm mal, mesmo muito mal, todos o dizem e sentem, mas poucos, muito poucos vêm a causa e procuram o remédio. — Não será Jesus o mesmo? Sim Jesus ainda é o mesmo (não muda)! Os homens é que não são os mesmos. Parece que vão de mal a pior em vez de seguirem a Jesus cada vez se afastam mais dele.

Aqueles (apesar de serem judeus!) seguiram-no há três dias, e hoje parece muito uma hora na igreja, quase à porta de casa.

Em vez de pormos o dedo na chaga, isto é, ver o mal, julgar dos motivos e depois agir, aplicar os remédios, dorme-se em um fatalismo estéril. «Tem de ser!» — Vamos para o abismo!

Faz-me lembrar um conto árabe, que em tempos li: «O Sultão acha-se à morte, — Com seu mal ninguém atina, — É entregue à sua sorte, — Pela grande medicina!»

— É o mundo a afogar-se nos seus erros e vícios!

ATANÁSIO

Nota Litúrgica: Muito poderíamos dizer dos Santos da Quinzena, mas falta o tempo e o espaço.

O mais importante que se festeja é S. Tiago Maior, padroeiro das Espanhas. Depois é S. Bento já celebrado no dia 11.

A propósito lembramo-nos da sapientíssima regra de bem viver, ditada por este Santo: «Resa e trabalha». Primeiro Deus.

NA TIPOGRAFIA DO

«Diário do Minho»
IMPRIMEM-SE

CARTÕES DE VISITA
FACTURAS
ENVELOPES
PAPEL DE CARTAS
CARTAZES A CORES

e todos os serviços gráficos